



Carta do Rio de Janeiro

(documento emitido pela Comissão Organizadora do 49º Congresso Brasileiro de Geologia)

Após 34 anos de ausência, o Congresso Brasileiro de Geologia, maior evento técnico-científico da América Latina, retorna à Cidade do Rio de Janeiro, organizado em torno do tema “Geologia: Conhecer o Passado para Construir o Futuro” e homenageando o professor Setembrino Petri, um ícone da Geologia e Paleontologia, como Presidente de Honra.

Mais de três mil Geólogos e Geocientistas, 60% deles estudantes, participaram desta 49ª edição do Congresso. As atividades do Congresso começaram na Quinta da Boa Vista, homenageando os 200 Anos do Museu Nacional e se espalharam pela Cidade: o Museu do Amanhã, no Pier Mauá, discutiu o Antropoceno; o Museu da Geodiversidade, na Ilha do Fundão, recebeu estudantes da rede pública para conhecer um pouco de Geologia e o Museu das Ciências da Terra, na Urca, abriu as portas para os congressistas.

Mesmo neste grave momento em nosso País e nosso Estado, que resultou em números um pouco mais modestos do que o esperado, o Congresso foi um sucesso! Limitados pelo momento pelo qual passamos, tivemos que mudar nossos planos iniciais, que era promover a grande abertura do Congresso na Quinta da Boa Vista, sob a égide do Museu Nacional.

Mas mantivemos o compromisso. Fizemos a Homenagem aos 200 Anos do Museu Nacional e trouxemos questões candentes para os debates de cada dia, no que denominamos Grandes Temas: Geologia e Segurança; Retomada do Setor de Óleo e Gás; Defesa das Instituições Públicas de Geologia e da Ciência Brasileira; e Geologia, Mineração e os Desastres Ambientais. Nesta linha, incentivamos a ampliação dos momentos de discussão nas Sessões Técnicas, com mesas e palestras temáticas, além de facilitar iniciativas antenadas com os dias de hoje, como a criação da Associação Brasileira das Mulheres nas Geociências, retomando um debate atual e necessário.

Cumprimos o compromisso de promover discussões sobre temas atuais, plurais e com ampla liberdade de expressão, uma contribuição efetiva da Sociedade Brasileira de Geologia, refletindo a responsabilidade de Geólogos e Geocientistas no processo que vive nosso País e levando a discussão aos diversos setores da Sociedade, a partir da divulgação deste documento.

Grandes preocupações foram abordadas, como a crise pela qual passam os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação; as mudanças nas fontes de energia que nos movem e os caminhos para a exploração do Pré-Sal; a necessidade de mudança de cultura na área de segurança de estudantes e profissionais e a reflexão



sobre os desastres ambientais na mineração: porque aconteceram e quais as medidas para que não voltem a acontecer.

No encerramento do 49º Congresso Brasileiro de Geologia, buscamos refletir o ambiente de debates nesta semana emblemática na Cidade do Rio de Janeiro, apresentando as principais conclusões e propostas dos Geólogos e Geocientistas aqui reunidos.

É nosso propósito levar estas conclusões aos diversos candidatos aos cargos eleitorais, neste momento de eleições gerais, como contribuição à reflexão sobre os graves problemas que aqui discutimos. E, de forma propositiva, acolher propostas e fazer delas algumas das bandeiras que propomos à Sociedade Brasileira de Geologia que as assuma e leve à frente, na defesa de compromissos que consideramos fundamentais para construir o futuro de nosso País.

1. Quanto ao apoio ao Patrimônio Cultural e Científico do País

- apoiar a luta do Museu Nacional por mais recursos para sua restauração e revitalização, no momento em que completa 200 Anos de sua criação, recomendando que sejam revistas pela ANP as regras de utilização dos recursos oriundos das Participações Especiais, visando ampliar o espectro de sua utilização, em benefício da Ciência, Tecnologia e Inovação, incluindo o apoio a Museus e eventos científicos, com a premissa de apoio a iniciativas que ampliem a divulgação da Ciência para a sociedade;
- apoiar o projeto da ANP para revitalização e ampliação do Museu de Ciências da Terra, incluindo a criação do Museu do Petróleo; o Centro de Referência em Geociências e da Rede de Litotecas, para armazenamento dos testemunhos da exploração petrolífera no Brasil;
- apoiar a Moção do Museu Nacional quanto à expansão patrimonial para consolidação e revitalização da primeira Instituição Científica do Brasil (documento em anexo).

2. Quanto à Segurança na Geologia:

- registrar a conclusão de que a melhoria dos índices de segurança nos trabalhos de campo dos geólogos e geocientistas, seja na Academia, seja na vida profissional, só se dará de forma consistente e permanente com o compromisso do desenvolvimento da Cultura da Segurança e práticas que visem o bem estar dos estudantes e colaboradores;
- apoiar fortemente as iniciativas em curso na Academia, em especial a Política de Segurança da UFRJ, quanto à implantação de normas e procedimentos para os trabalhos de campo, de laboratório e a convivência no ambiente universitário, recomendando que sejam discutidas, divulgadas, replicadas e adotadas em todo o Brasil;



- recomendar à SBG que envie correspondência às faculdades de geologia, públicas e privadas, sugerindo a obrigatoriedade do curso de segurança nas geociências, envolvendo estudantes, funcionários, professores e gestores destas instituições;
- recomendar à SBG que promova a perenidade de discussões desta temática em seus eventos regionais e, em especial, nos Congressos Brasileiros, como tema obrigatório, visando contribuir para disseminar a cultura da Segurança nas Geociências.

3. Quanto à Política de Petróleo & Gás

- recomendar ao País que amplie os debates sobre a política para aproveitamento das reservas de óleo e gás no Pré-sal Brasileiro, reconhecendo a diversidade conflitante de cenários quanto à representatividade dos hidrocarbonetos na matriz energética nas próximas décadas, refletida nos ricos debates promovidos no 49CBG;
- reconhecer o conceito de que o Brasil dispõe de uma das mais eficientes matrizes energéticas do planeta e que as reservas do Pré-sal devem, prioritariamente, atender às necessidades de redução das desigualdades sociais em nosso País, como forte instrumento de desenvolvimento;
- reconhecer que os diversos países detentores das maiores reservas de óleo e gás, à exceção da Noruega, não conseguiram garantir a melhoria de qualidade de vida de sua população e que o Brasil não deve e não pode repetir estes equívocos;
- recomendar que seja melhor discutido o conceito de aceleramento do aproveitamento das reservas do Pré-sal, enquanto ainda valiosas *versus* o conceito de estas reservas devem ser preservadas para atender à contínua demanda por hidrocarbonetos, que ainda permanecerá por muitas décadas na matriz energética mundial;
- reconhecer e reverenciar o talento dos profissionais da Petrobras e o investimento da Empresa que leveram à descoberta do Pré-sal e ao desenvolvimento da tecnologia de exploração em águas profundas e ultra-profundas, que viabilizaram sua transformação em riqueza.

4. Quanto aos Recursos para Ciência e Tecnologia

- recomendar fortemente que seja revisto o Projeto de Emenda Constitucional – PEC 95, excluindo a Ciência, Tecnologia e Inovação das restrições orçamentárias e possibilitando a garantia dos recursos necessários ao desenvolvimento de CT&I e afastando o nefasto fantasma do desprestígio à Pesquisa e Desenvolvimento, o desestímulo dos pesquisadores e a evasão de talentos;
- recomendar que sejam revistas pela ANP as regras de aplicação dos recursos oriundos das Participações Especiais, visando ampliar o espectro de sua utilização, em benefício da Ciência, Tecnologia e Inovação, incluindo o apoio a Museus e eventos



científicos, com a premissa de apoio a iniciativas que ampliem a divulgação da Ciência para a sociedade;

- recomendar à SBG que apoie a [Carta de Pernambuco](#), na qual a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência apresenta uma agenda mínima de debates para proposição de uma Política Pública de CT&I a ser entregue aos candidatos à Presidência da República;
- reconhecer, explicitamente, que “Ciência não é gasto, é investimento” e recomendar à SBG que inclua este lema em seus documentos físicos e virtuais, expressando sua preocupação com o quadro atual e a necessidade de sua reversão.

4. Quanto ao enfrentamento dos Desastres Ambientais na Mineração

- recomendar a capacitação, aprimoramento e valorização dos organismos de controle da mineração, em especial de barragens (Agência Nacional de Mineração - ANM), para garantir o monitoramento, prevenção de novos desastres e gestão adequada dos riscos associados;
- recomendar o aprimoramento dos sistemas de monitoramento e fiscalização das 787 barragens de mineração registradas pela ANM, visando garantir a segurança dos trabalhadores e das comunidades em sua área de influência, reduzindo ao máximo a possibilidade de novas ocorrências;
- recomendar fortemente a estruturação adequada da Agência Nacional de Mineração – ANM, com a realização de concurso público para renovação dos seus quadros, bem como a indicação de profissionais capacitados para compor seu corpo diretivo, repudiando qualquer aparelhamento político na ANM;
- recomendar, como premissa, que sempre sejam ouvidas as comunidades atingidas pelos acidentes, em todo o processo de recuperação e/ou restauração das áreas afetadas, garantindo voz e voto nas decisões que lhes afetem.

5. Quanto à criação da Associação Brasileira das Mulheres nas Geociências – ABMG:

- apoiar a constituição da Associação, como expressão do respeito à equidade de gênero, congregando e promovendo a integração de mulheres que atuem na área de Geociências no Brasil.

6. Quanto aos próximos congressos e eventos da Sociedade Brasileira de Geologia

- recomendar à SBG que atue para manter e ampliar as discussões de Grandes Temas nacionais em seus eventos regionais e nacionais, em especial os Congressos Brasileiros, visando a ampliação do debate e proposição de agendas positivas para enfrentamento dos assuntos de interesse dos Geocientistas e da Sociedade Brasileira;
- registrar que, dentre estes Grandes Temas, estão aqueles abordados no 49º Congresso Brasileiro de Geologia, como Geologia e Segurança; Retomada do Setor



Sociedade Brasileira de Geologia

49º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

Rio de Janeiro – 20 a 24 de Agosto de 2018

“Geologia: Conhecer o Passado para Construir o Futuro”



Carta do Rio de Janeiro - 5/5

de Óleo e Gás; Defesa das Instituições Públicas de Geologia e da Ciência Brasileira; e Geologia, Mineração e Meio Ambiente.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2018.

A Comissão Organizadora do
49º Congresso Brasileiro de Geologia
“Geologia: Conhecer o Passado para Construir o Futuro”
Rio – Cidade da Geologia!

www.49cbg.com.br
www.sbgeo.org.br

“Ciência não é gasto, é investimento”